

UM ESTUDO SOBRE PRAZER E SOFRIMENTO DE TRABALHADORES NA INDÚSTRIA METALÚRGICA

Aline Andrea Arpini¹

Alvaro Roberto Crespo Merlo²

RESUMO: Este trabalho se propõe investigar a dinâmica de prazer e sofrimento de trabalhadores que sofreram demissão em massa, num total de 390 trabalhadores, e que seguem com os seus direitos rescisórios atrasados. O objeto de estudo concentra-se em uma empresa do ramo metal mecânico no município de Erechim – RS. Fundamenta-se a importância de pesquisar saúde e doença no trabalho para estes trabalhadores, considerando que mesmo demitidos, encontram-se vinculados à empresa devido ao atraso salarial. Utilizou-se o método qualitativo, realizando entrevistas semiestruturadas com trabalhadores demitidos e analisadas à luz da Psicodinâmica do Trabalho. Com relação às fontes de prazer e sofrimento os estudos apontaram que as vivências de prazer podem estar ligadas ao recebimento da parcela do valor rescisório e as fontes de sofrimento, relacionadas à forma como os trabalhadores foram demitidos e à falta de cumprimento com o acordo gerando atrasos salariais.

PALAVRAS-CHAVE: Psicodinâmica do Trabalho. Indústria Metal Mecânica. Desemprego.

INTRODUÇÃO

O processo mental da minha escrita inaugurou-se num dia em que eu estava muito atrasada e perdi o ônibus. Um acidente sinalizado, com poucos segundos de antecipação, e mesmo assim, inevitável, por conta da velocidade normal dos acontecimentos na atualidade. Mal nos damos conta da banal velocidade da vida, até que algum mau encontro venha revelar a sua face mortífera. E quando falo mortífera, não se trata apenas contra a vida do corpo, mas sobre a fragilidade da vida psíquica. Neste dia, atormentada pelas vozes das pessoas que estavam ao meu redor, pude ainda ver ao longe o ônibus que havia partido.

Pode-se dizer que o ônibus deixou de existir no meu campo perceptivo, assim como poderia ter sido definitivamente forcluído do registro da minha experiência. Poucos minutos após o ocorrido, ainda na parada de ônibus, esbocei em pensamento um texto a respeito da brutalidade da relação dos sujeitos contemporâneos com o tempo, me instigando a

¹ Psicóloga no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) no município de Paulo Bento/RS. Mestra em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Email: alinearpini@hotmail.com

² Professor Titular na empresa Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutor em Sociologia pela Université Paris VII (Denis Diderot). Líder do Laboratório de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho. Email: merlo@ufrgs.com.br

refletir sobre a experiência do tempo, que na contemporaneidade praticamente se resume à experiência da velocidade.

O presente trabalho se propõe investigar prazer e sofrimento no trabalho para um grupo de trabalhadores que foram demitidos de uma empresa da área metal mecânica no município de Erechim e estão com os pagamentos dos direitos rescisórios atrasados. Cabe ressaltar que estes trabalhadores passaram por alguns processos: a) atrasos salariais; b) demissão em massa; c) ação coletiva dos trabalhadores junto ao sindicato dos metalúrgicos; d) readmissão dos trabalhadores na empresa, e por fim; e) demissão definitiva sem receber os direitos rescisórios.

O que denominamos nesta pesquisa como Indústria Metalmeccânica encontra-se no banco de dados da RAIS³ dividido em três indústrias diferentes: a Indústria Metalúrgica, a Indústria Mecânica e Materiais de Transporte.

Cabe salientar, pensando na questão do tempo e na forma como a velocidade dos acontecimentos atropela os sujeitos contemporâneos, que este episódio envolvendo os trabalhadores com a empresa, o sindicato dos metalúrgicos e a justiça, aconteceu num curto período de tempo e consideramos a questão da temporalidade fundamental para pensar as transformações dos processos de trabalho.

Diante desta conjuntura, indicamos alguns questionamentos elaborados, indispensáveis para nortear os objetivos específicos do presente estudo: elencar as fontes de prazer e sofrimento para os trabalhadores demitidos, bem como, descrever o significado de trabalho para eles. Mas especialmente, o que consideramos diferencial nessa pesquisa, verificar as diferenças entre prazer-sofrimento no trabalho entre o período que antecede as demissões e posterior às demissões, pois entendemos que devido ao episódio, os trabalhadores podem apresentar um sofrimento decorrente desta realidade por eles vivenciada.

Inferindo o trabalho como forma de sobrevivência, podemos então nos questionar qual a influência do prazer-sofrimento na vida laboral e pessoal do trabalhador? Por fim, os trabalhadores com tempos diferentes de empresa, são capazes de identificar diferenças significativas na percepção prazer-sofrimento no trabalho?

³ “Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, “originalmente a RAIS foi criada para conter informações destinadas ao controle de entrada da mão de obra estrangeira no Brasil, e os registros relativos para o FGTS, para subsidiar o controle de arrecadação e concessão de benefícios pelo Ministério da Previdência Social e para servir de base de cálculo do PIS/PASEP. Atualmente, em observância a dispositivo constitucional, viabiliza a concessão de pagamento do abono salarial e se constitui no único instrumento de governo para este fim.” (SILVA, 2011).

Visando atingir os objetivos propostos neste estudo, buscamos realizar uma pesquisa de cunho qualitativo, viabilizada por meio de entrevistas semiestruturadas e analisada à luz da Psicodinâmica do Trabalho, que correlaciona equilíbrio mental e trabalho, na compreensão de que esta metodologia é um importante produtor de subjetividade e estruturante psíquico. A escolha pela Psicodinâmica do Trabalho se deu, baseado na compreensão de que esta analisa o sofrimento com um olhar atento para a normalidade e não somente nos processos patológicos e reconhecendo a importância do trabalho como estruturante psíquico, essencial quando se fala em saúde mental do trabalhador. Buscou-se, a partir desta pesquisa-intervenção, auxiliar os trabalhadores a refletirem sobre o seu trabalho, reforçando os pontos de sanidade/normalidade.

RUPTURAS E CONTINUIDADES NO MUNDO TRABALHO

Em razão das Transformações do Mundo do Trabalho ocorridas, especialmente, nas três últimas décadas do século XX, tem-se em rumo uma nova morfologia social dos processos de trabalho, implicando em alterações na forma de viver, adoecer e morrer da classe trabalhadora, uma vez que o desempenho do trabalho pode ser simultaneamente fonte de emancipação humana e de desgastes, de sofrimentos e de doenças. Apuração essa, comprobatória de que as pressões emanadas da lógica produtiva são determinantes para o processo saúde-doença dos trabalhadores (DEJOURS, 2011).

As transformações da escala produtiva nortearam para uma intensificação da precarização que distancia o trabalho de sua perspectiva emancipatória. As configurações precárias do trabalho carregam consigo uma possibilidade imanente de aumento de acidentes e doenças ocupacionais. Ademais, a precarização do trabalho está intimamente ligada à possibilidade de atos discriminatórios e atos que impliquem em assédio moral dos trabalhadores.

A mundialização de políticas neoliberais mostrou-se como pilar de sustentação econômica e política ancorada na ficção do dinheiro-gera-dinheiro, resultando numa acumulação capitalista predominantemente financeira (LUKÁCS, 1979). Falar em mundialização, é falar do capitalismo como Marx já apontava em 1848, “a formação de um mercado mundial” (MARX; ENGELS, 1998), prevalecente a partir do século XX como esfera financeira. Pode-se dizer que a expansão do capitalismo através da revolução de seus meios de produção, trouxe consigo uma transformação das relações de produção, transformando as formas de trabalho para torná-las adequadas à expansão. A cada instante

do desenvolvimento das forças produtivas, as relações de trabalho condizentes criam e recriam o campo de batalha dos detentores dos meios de produção e dos vendedores da força de trabalho, se utilizando de novas formas de opressão e resistência.

Houve uma recusa com a lógica industrial predominante no início do século XX, onde a diminuição dos custos de produção ocorria via redução de investimento do capital variável. Pode-se dizer, que o modelo fordista, veio a universalizar ao lado dos métodos de racionalização de Taylor e do Estado regulador de Keynes – *Welfare State* – após a segunda guerra, onde a tendência de equilíbrio do mercado apontava para sinais de extremo esgotamento, criando um novo momento para o capitalismo.

De acordo com Dejours (1992) mesmo existindo uma violência da organização do trabalho taylorista-fordista sobre a saúde mental dos trabalhadores, os compromissos de regulação social após a 2ª Guerra Mundial e a política keynesiana emergiram o Estado de Bem-Estar Social (viabilizando proteção social). Essa proteção social, acabou propiciando a aceitabilidade das condições de trabalho, de forma que o “taylorismo-fordismo” se fortaleceu aliado ao novo papel do Estado proposto pelo keynesianismo. (MENDES, 2003, p. 25). O modelo fordista de produção em massa foi universalizado e combinado com as técnicas de administração científicas de Taylor, ampliando diversos direitos sociais, suavizando temporariamente o conflito ligado à relação capital – trabalho, até a crise de seu padrão de acumulação. (BRAGA, 1995, p.96).

Cabia ao Estado arrecadar os impostos e assegurar os direitos trabalhistas, e ao patronato, o compromisso de pagamento com altos salários inspirados no modelo produtivo de Ford. Aos trabalhadores, cabia suportar as formas fordistas-tayloristas de exploração do trabalho.

As transformações no mundo do trabalho em curso, onde estratégias tayloristas-fordistas convivem com estratégias toyotistas não podem ser resumidas a impactos negativos sobre a saúde do trabalhador. Seria realizar uma análise focalizada e tendenciosa. Os impactos sobre a saúde do trabalhador precisam ser analisados de acordo com os reflexos produzidos pelas novas formas de organizar o trabalho.

Ainda que não se faça generalizações, é inegável que o processo de reestruturação produtiva trouxe muito mais agravamentos do que prazer ao trabalho. Trata-se, como afirma Castell (1998), de efeitos negativos expressos principalmente em decorrência da precarização e flexibilização do trabalho.

PSICODINÂMICA DO TRABALHO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRESSUPOSTOS CONCEITUAIS

Discutir a importância da subjetividade hoje e o modo como apreendê-la nas organizações do trabalho a partir da Psicodinâmica do Trabalho, significa privilegiar uma determinada ótica, aquela que articula sofrimento e saúde no trabalho.

Quando o taylorismo propôs a Organização Científica do Trabalho (OCT), aparentemente buscou eliminar a subjetividade do trabalho por meio do controle dos corpos dos trabalhadores cindidos em suas mentes. Porém, se observarmos sua concepção de organização, ele reafirma a importância da subjetividade: a direção, para produzir e impor as diretrizes da empresa, suas estratégias e objetivos, necessitam pensar, planejar e avaliar. (LANCMAN; UCHIDA, 2003).

Para Dejours e Abdoucheli (1994) numa organização hierarquizada do tipo piramidal quanto mais se sobe na estrutura da empresa, mais possibilidades de expansão e imposição de desejos de quem ocupa os postos de chefia se abrem. Logo, quanto mais desce na hierarquia da empresa, menor vai ser a possibilidade de expressão de seus pensamentos e desejos na condução das atividades.

Partindo deste pressuposto, a subjetividade dos trabalhadores é vista com desconfiança, enquanto a dos dirigentes é valorizada. Não se trata de questionar se a subjetividade é fundamental ou não nos dias de hoje, uma vez que ela está sempre presente, mas cabe investigar qual o lugar que ocupa e que importância tem no contexto atual.

De acordo com Sennett (2003) a instabilidade criada pela nova forma de capital – denominada de capital “impaciente” – está corroendo o caráter das pessoas. Para Dejours (2011) a competição hoje, tem como principal característica a destruição do competidor. Falar em precarização do trabalho nos dias atuais, implica conviver em um mundo onde se perdeu uma série de garantias trabalhistas, direitos adquiridos, conquistas que protegiam o indivíduo socialmente e psiquicamente.

A Psicodinâmica do Trabalho inaugura, quando Dejours (1993) através de trabalhos de campo e estudando situações concretas de trabalho, não observa pessoas descompensadas psiquicamente, e sim, o que ele denominou como estando em “um estranho silêncio”. Não encontrava ruídos da loucura, mas um estado de normalidade.

Se de um lado a normalidade pode refletir equilíbrio saudável entre as pessoas, por outro, pode ser um sintoma de um estado patológico, ou seja, o estabelecimento de um

precário equilíbrio entre as forças desestabilizadoras dos sujeitos e o esforço destes e dos grupos no sentido de se manterem produtivos e atuantes à custa de sofrimento e que se estenderá na vida fora do trabalho (LANCMAN; UCHIDA, 2003).

O sofrimento não se manifesta porque os sujeitos buscam ativamente se proteger e se defender, lançando mão de mecanismos de defesa (quando trabalham só e isolados) ou de estratégias de defesa (quando o trabalho é em equipes e grupos). A patologia vem à tona, quando o equilíbrio é rompido e o sofrimento não é mais contornável.

Para a compreensão das angústias vividas no contexto de trabalho, Dejours, inspirado na psicanálise, propõe uma escuta atenta a fala dos trabalhadores. Não só a fala individual, mas também a coletiva. Dejours (2011) tem uma posição muito clara sobre o coletivo no trabalho: “O essencial para a saúde mental individual, nas relações com o trabalho, é a ação sobre o funcionamento do coletivo. O coletivo não é apenas um grupo. O que define é a construção comum de regras e ofícios (...) é muito difícil construir um coletivo”. Em outra passagem o autor vai chamar de atividade deontica de construir acordos, normas e valores que se estabilizam sob a forma de regras (LANCMAN; UCHIDA, 2003).

Para a Psicodinâmica do Trabalho, se o sofrimento é de ordem singular, a sua solução é coletiva. É essencial que se crie um espaço público de discussão, de circulação da palavra coletiva. É na escuta do que é expresso que se cria possibilidades para o sofrimento emergir e sua solução ser pensada por todos. A construção deste espaço público pelo coletivo do trabalho passa pela aprendizagem da escuta e da fala. É um processo complexo, nutrido por conflitos, discussões, confrontos, deliberações e arbitragem entre os diversos participantes.

DISTRITO INDUSTRIAL DA CIDADE DE ERECHIM⁴

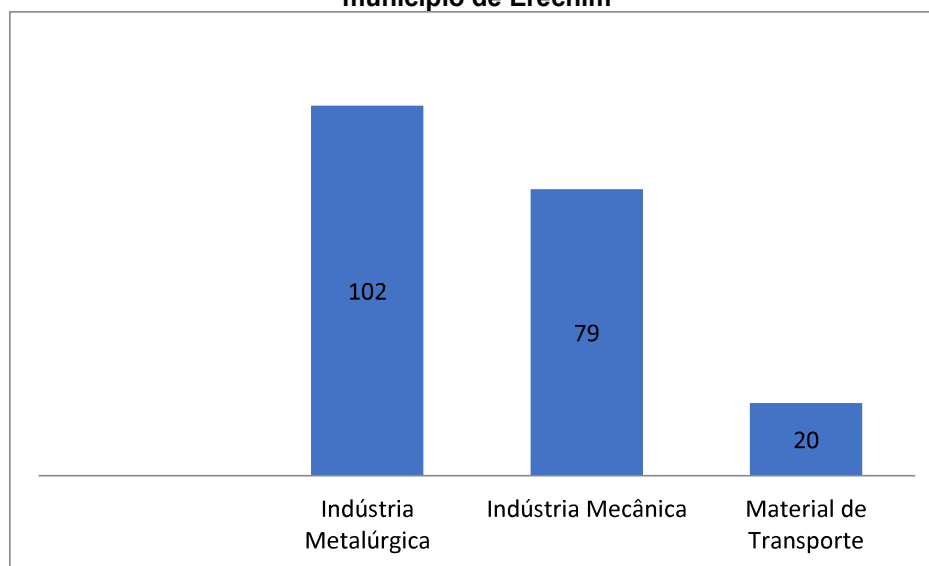
A atividade industrial em Erechim é a grande geradora de empregos diretos e indiretos com alto nível de especialização, fabricando centenas de produtos comercializados no Brasil e exterior. Destaca-se máquinas e equipamentos pesados para diversos setores, metalurgia e plásticos, carrocerias de ônibus, furgões e equipamentos rodoviários, impressoras e equipamentos rodoviários, equipamentos para computadores,

⁴ Dados retirados do Arquivo Histórico Municipal da cidade de Erechim - RS.

sistemas completos de cartões magnéticos, refrigeração hospitalares, produtos cerâmicos, balas, erva mate, entre outros.

Desde a década de 50 a prefeitura municipal de Erechim tem adotado uma série de dispositivos legais, visando atrair indústrias para o município. O exemplo desse critério se verifica através da lei nº 196, de 17 de novembro de 1952, que sucede a isenção de impostos municipais a novas indústrias. Os dispositivos legais municipais demonstram a preocupação dos representantes do poder público municipal com o crescimento da economia da cidade de Erechim. O Distrito Industrial da cidade de Erechim, no que tange à área Metal Mecânica, nosso objeto de estudo, conta com as seguintes empresas:

Gráfico 1 - Empresas pertencentes à área Metal Mecânica situadas no Distrito Industrial do município de Erechim



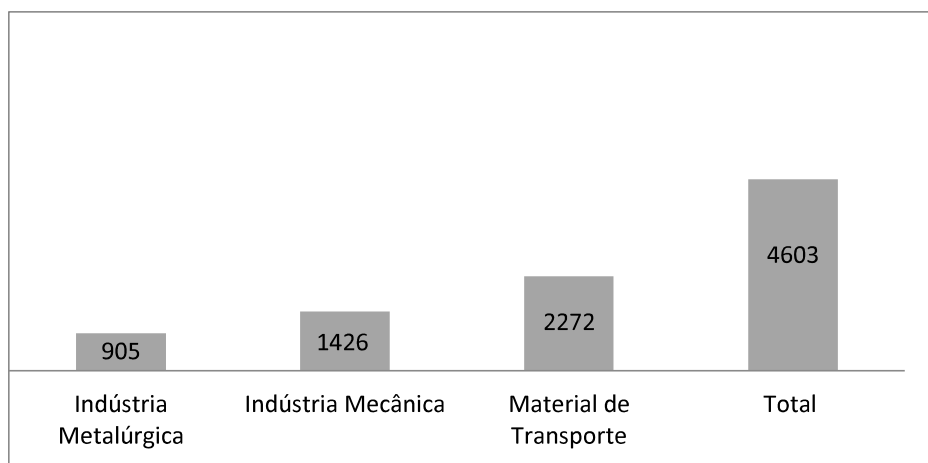
Fonte: RAIS/MTE. Elaboração própria.

De acordo com a RAIS fazem parte da área Metal Mecânica: a Indústria Metalúrgica, a Indústria Mecânica e a Indústria de Material de Transportes. Os dados acima mencionados, dizem respeito ao período de dezembro de 2015, já que os dados referentes ao ano de 2016 ainda não foram disponibilizados.

Observando o gráfico, podemos visualizar, analisando do maior número para o menor, que a Indústria Metalúrgica concentra a maior parte das empresas, com 102 empresas. Em segundo lugar, a Indústria Mecânica com 79 empresas e, por fim, a Indústria de Material de Transportes com 20 empresas. Estas empresas dizem respeito a uma total de 201 empresas pertencentes ao nosso objeto de estudos, uma empresa da área metal

mecânica. Buscando conhecer o total de trabalhadores vinculados na área metal mecânica, os dados registrados na RAIS até dezembro de 2015 apresentavam o seguinte:

Gráfico 2 - Trabalhadores com vínculo empregatício dez/2015



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração própria.

A Indústria de Material de Transporte apresenta o maior número de trabalhadores com vínculo empregatício, 2272. Em segundo lugar, a Indústria Mecânica apresenta 1426 e, a Indústria Metalúrgica 905, totalizando 4603 trabalhadores vinculados à área metal mecânica. Considerando as demissões realizadas no período de 2016, não apenas na IMetalúrgica⁵, mas em outras empresas situadas na área metal mecânica, atualmente esta realidade tende a estar modificada.

METODOLOGIA

Utilizamos como pressupostos metodológicos a Psicodinâmica do Trabalho (PdT). Os sujeitos participantes da pesquisa são trabalhadores que atualmente se encontram em processo de demissão.

Compreendendo a impossibilidade de quantificar fontes de prazer e sofrimento, levando em conta seu caráter subjetivo, entendemos a coerência de utilizar a pesquisa qualitativa, como ferramenta de trabalho, pois, a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes,

⁵ Os nomes das empresas citadas neste trabalho são fictícias a fim de manter a identidade das mesmas.

o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Entendemos que o método escolhido, encontra-se intimamente relacionado ao objeto de estudo, pois como afirma Cruz (2009, p. 27) a pesquisa qualitativa consente estudar a complexidade e efetuar o aprofundamento dos motivos pelos quais determinado fenômeno acontece. Seu ponto de partida são as narrativas, “sua matéria prima é a palavra, [...] a qual para processamento deve ser transformada em texto”.

De acordo com a proposta, ressaltamos, ao que diz respeito à Psicodinâmica do Trabalho, que o material a ser analisado é a fala ou o “comentário verbal” (LANCMAN; SZNELMAR, 2011). Nosso interesse, não diz respeito à objetividade dos fatos, mas, a versão dos trabalhadores sobre estes, do que é construído coletivamente, sejam eles consensuais ou até mesmo, objetos de discussões contraditórios entre este grupo de trabalhadores. Destacamos, que a psicodinâmica não realiza modificações ou recomendações sobre o local de trabalho após o levantamento de dados, mas objetiva que os trabalhadores intervenham, situação descrita por Dejours (2004) como modelo de pesquisa-ação, onde a reflexão ocasionada pelo coletivo de trabalhadores provoca mudanças. Sugere-se a construção coletiva, obrigatoriamente validada pelos mesmos.

A pesquisa inicial foi realizada a partir de levantamento bibliográfico sobre o tema - objeto deste estudo. Observamos que inúmeros estudos sobre as transformações no mundo do trabalho no setor metal mecânico foram realizados, porém, era necessário buscar um diferencial teórico focalizado para esta pesquisa. Para esse fim, buscamos artigos e livros que versassem sobre o tema, e encontramos poucos estudos voltados a realidade de trabalhadores da área metal mecânica em processo de demissão. Em seguida, realizamos a pesquisa de campo com as devidas adaptações a PdT.

A pesquisa em Psicodinâmica do Trabalho compreende: a pré-pesquisa, a pesquisa propriamente dita, o tratamento do material produzido e a validação (DEJOURS, 2004). Conforme Merlo e Mendes (2009), a utilização da PdT enquanto método, não se restringe à reprodução de passos técnicos, a fim de coletar dados, mas potencializar seus pressupostos, visando a compreensão dos efeitos da escuta do sofrimento nos processos de subjetivação, bem como, na saúde mental dos trabalhadores.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ressaltamos a preocupação ética na construção deste material. Os temas aqui apresentados, foram validados pelos trabalhadores no momento da entrevista. A escolha por este modo de formatação justifica-se pelos objetivos da pesquisa apresentados no quadro abaixo:

QUADRO 1: Relação dos Objetivos da Pesquisa com os Comentários Verbais/ Apontamentos dos Trabalhadores

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EIXOS TEMÁTICOS
• Como se dá a dinâmica prazer e sofrimento em trabalhadores do setor metal mecânico após o episódio de demissão em massa.	• Conhecer a realidade dos trabalhadores frente ao trabalho; • Identificar as fontes de prazer e sofrimento oriundas do trabalho; • Descrever o significado do trabalho para estes trabalhadores;	O TRABALHADOR DA ÁREA METAL MECÂNICA • A escolha • Centralidade no Trabalho • “[...] Dignidade, maturidade e o pão de cada dia.” • Motivação e Identidade.
	• Identificar diferenças significativas na percepção prazer-sofrimento no trabalho no período que antecede e posterior às demissões; • Investigar a existência de doenças mentais/lesões decorrente dos processos de trabalho.	SOFRIMENTO E PRAZER • “[...] Tinha horário para entrar na empresa, e nunca para sair. • Distorção comunicacional • “[...] Sempre alerta” • Relação com os colegas • Adoecimento.

Fonte: Elaborado pelos autores

Objetivando expor o que foi trazido pelos trabalhadores nas entrevistas realizadas para esta pesquisa, optou-se por dividir as falas em dois grandes grupos. O primeiro aponta para a realidade do trabalhador da área metal mecânica, sujeitos da pesquisa. O segundo fala de prazer e sofrimento desses trabalhadores para dar conta da saúde frente à realidade ao qual estão inseridos. O conceito de prazer e sofrimento, fala de concepções sobre prazer e sofrimento; associações ideacionais e afetivas com o conceito.

Pensar que desemprego e exclusão resultam de uma injustiça, e em contrapartida, que são frutos de uma crise pela qual ninguém é responsável, não depende de uma percepção, e sim, de um sentimento ou de uma intuição, diferente do caso do sofrimento (DEJOURS, 2007). Para pensarmos esta questão, consentimos com a afirmativa de Christophe Dejours quando se refere ao trabalhador em processo de desemprego, sujeitos da nossa pesquisa:

[...] quem perdeu o emprego, quem não consegue empregar-se (desempregado primário) ou reempregar-se (desempregado crônico) e passa pelo processo de dessocialização progressivo, sofre. Compreendemos que este processo leva à saúde mental ou física, por atingir diretamente os alicerces da identidade (DEJOURS, 2007, p. 19).

Quando questionados sobre “A Escolha” por trabalhar na área metal mecânica, os participantes desta pesquisa relataram que ingressaram através de um processo seletivo realizado pelo setor de Recursos Humanos. Dos 7 trabalhadores entrevistados, apenas 3 ressaltaram que o trabalho na área metal mecânica e especificamente nesta empresa foi uma escolha.

A Centralidade no Trabalho é percebida na construção da identidade, na relação de si mesmo e da saúde mental. O trabalho é um importante gerador de saúde, ou em contrapartida, um constrangedor patogênico. De acordo com (LANCMAN; SZNELWAR, 2011) “o trabalho jamais é neutro”. É interessante observar o que aparece expresso na fala dos trabalhadores, pois demonstra que eles sentiam o local de trabalho como uma família, possibilitando repensar fontes de prazer e sofrimento no trabalho.

De acordo com a metodologia em Psicodinâmica do Trabalho, o reconhecimento é crucial para a manutenção dos trabalhadores no convívio da empresa, e este pode ser definidos de duas formas: 1) Julgamento da beleza, que é a percepção que os seus pares tem sobre este trabalhador e; 2) Julgamento de utilidade, que diz respeito aos resultados e à sua hierarquia.

O vazio deixado pela crise ética do trabalho foi preenchido de maneiras distintas, porém incompletas. A primeira que podemos mencionar é o consumo, em que o trabalho deixa de ser um fim em si mesmo, tornando-se um meio para a aquisição de mercadorias. Trabalha-se para consumir, nem que seja a própria identidade (GAULEJAC, 2007, p. 16).

Em diversos momentos os trabalhadores demonstram estar em estado de alerta para os acontecimentos relacionados à empresa. Os mesmos, relatam dançar conforme a

música da empresa e da justiça, na incerteza do pagamento e do futuro profissional que lhes espera.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente a existência de adoecimento osteomuscular e lesão por esforços repetitivos, devido aos movimentos realizados por estes trabalhadores no manuseio das máquinas. Pode-se observar também, episódios depressivos após o início deste processo de incertezas.

Ao mesmo tempo em que os trabalhadores sentiam prazer em trabalhar, considerando o trabalho um fator constituinte importante para a estrutura da personalidade e da identidade, apresentavam um sofrimento relacionado ao mal-estar instaurado na empresa.

Os trabalhadores participantes desta pesquisa, afirmam que esta empresa era muito boa para trabalhar, alguns inclusive a relacionam como uma grande família e uma grande escola. De acordo com eles, começou a ficar ruim a partir do momento em que os salários começaram a atrasar e eles não tinham mais certezas sobre o dia seguinte. Cabe ressaltar também, que com os atrasos salariais e o vínculo ainda ativo com esta empresa, os trabalhadores estão desempregados e ao mesmo tempo não estão, pois estes ainda recebem os salários por esta empresa mesmo que atrasado.

Conclui-se este estudo com estes apontamentos, levando em consideração que um estudo nunca é concluído, sempre abrindo portas para pensar outras questões que são suscitadas no decorrer da pesquisa. Pode-se pensar futuramente um estudo sobre como a temporalidade atravessa o cotidiano e a saúde dos trabalhadores, bem como, apontado neste estudo, os trabalhadores percebem a “riqueza” de seus patrões como mérito; e a necessidade de políticas públicas voltadas para os processos de saúde e doença dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGA, Ruy. **Luta de classes, reestruturação produtiva e hegemonia**. In: Novas Tecnologias. Crítica da atual reestruturação produtiva. São Paulo: Xamã, 1995.
- CASTEL, Manuel. (1999). **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**, vol. 3. São Paulo: Paz e terra.
- Cruz, V. A. G. da. (2009). Metodologia da Pesquisa Científica: Administração VI. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- DEJOURS, C. **A Banalização da Injustiça Social**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2011.
- _____, Christophe. **A Loucura do Trabalho**. 5 ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.
- _____, Christophe. **Subjetividade, trabalho e ação**. [online]. Prod., São Paulo, v. 14, n. 3, Dec. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132004000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 de julho de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132004000300004>.
- _____, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth. Itinerário teótico em psicopatologia do trabalho. 1990 In: DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. (Orgs). **Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. 1ªed. – 10ª reimpr. – São Paulo: Atlas, p. 119-145, 2009.
- GAULEJAC, V. De. **Gestão como Doença Social: Ideologia, poder gerencialista e fragmentação social**. Aparecida: Ideias & Letras, 2015.
- LANCMAN, Selma; UCHIDA, Seiji. Trabalho e subjetividade: o olhar da psicodinâmica do trabalho. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, Brasil, v. 6, p. 79-90, dec. 2003. ISSN 1981-0490. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25852>>. Acesso em: 03 aug. 2016. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v6i0p79-90>.
- LUKÁCS, George. **Ontologia do ser social**. Os princípios ontológicos fundamentais de Marx. Trad. Carlos Nelson Coutinho. São paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich (1998). **Manifesto Comunista**, São Paulo. Editora Boitempo.
- MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo, Editora Martins Fontes. (1983)
- MENDES, Jussara Maria Rosa. O Verso e o Anverso de uma História: o Acidente e a Morte no Trabalho. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SENNET, Richard. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**.
- SILVA, Luís Fernando Santos Corrêa da. **Percursos Desiguais: Trajetórias ocupacionais dos trabalhadores no setor de telecomunicações no período pós-privatização**. 2011. 241 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.